

UNIVERSIDADE DO PORTO

REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS
GEOGRAFIA

NOTAS E RECENSÕES



1986

«VARIAÇÕES DO NÍVEL DO MAR NO FIM DO QUATERNÁRIO:
MEDIDAS, CORRELAÇÕES E APLICAÇÕES NO FUTURO»:

— *O projecto 200 do programa internacional
de correlação geológica e os investigadores portugueses*

Na parte final da IV Reunião do Quaternário Ibérico, aquando da reunião do grupo Português, e na sequência da elaboração das conclusões do tema «Margem Continental — linhas de costa», foi salientada a necessidade de os investigadores portugueses participarem no chamado «Projecto 200».

Este projecto integra-se no Programa Internacional de Correlação Geológica (IGCP). Os objectivos estão enunciados no próprio título do projecto: «Variações do nível do mar no fim do Quaternário: medidas, correlações e aplicações no futuro».

Com data de 20 de Janeiro de 1986, foi distribuída uma circular em que se apontavam os principais objectivos do projecto e se convocavam os interessados para uma reunião, a realizar nas instalações da Universidade do Minho, nos dias 12 e 13 de Março de 1986.

Essa reunião constou de 2 partes:

- I — Apresentação e discussão de temas relacionados com o projecto 200
- II — Visita a alguns pontos do litoral minhoto.

I — O Prof. G. Soares de Carvalho fez o enquadramento do projecto 200 relativamente a outros projectos internacionais sobre o Quaternário. Seguidamente o Dr. Hipólito Monteiro, como representante para Portugal da Comissão executiva do projecto, apresentou o relatório das actividades realizadas em 1985, bem como uma previsão para o ano de 1986.

Seguiu-se uma exposição do Prof. Soares de Carvalho sobre a evolução do litoral minhoto, focando, nomeadamente, casos flagrantes de desrespeito por parte do Homem dos equilíbrios naturais, verificados na área de Ofir.

Posteriormente, de acordo com os tópicos previamente indicados aquando da inscrição neste encontro, fizeram-se nove curtas intervenções sobre temas vários, algumas apoiadas na apresentação de diapositivos e seguidas de discussão.

Os temas em discussão cobriram interesses muito variados, tais como a influência da neotectónica nos depósitos do litoral, a variação climática e do nível do mar no Würm e no Flandriano e suas relações com o património arqueológico submerso, e ainda certos aspectos relacionados com a dinâmica litoral nossa contemporânea.

Além disso, foi salientada a impossibilidade de estabelecer uma história plausível da evolução litoral no Quaternário sem a existência de uma série de datações de origem radiométrica ou polínica que permitam o estabelecimento de correlações, de outro modo muito aleatórias, dada a complexidade dos fenómenos em estudo.

II — No dia 13 de Março realizou-se uma saída de campo, sob a orientação do Prof. Soares de Carvalho, destinada a ilustrar alguns dos aspectos do litoral minhoto. Foram primeiramente observados fenómenos de dinâmica actual nas proximidades

do estuário do Cávado. Em Ofir, a necessidade de proteger do avanço do mar certas construções, imprudentemente situadas sobre a duna primária, vai produzir, a curto prazo, a incidência da erosão em locais situados para sul dos esporões construídos, produzindo, assim, uma transferência do problema, cujos custos terão que ser colectivamente suportados.

Em seguida, na praia da Gelfa e do Porto da Vinha, a norte de Viana do Castelo, foi analisada a ocorrência de artefactos do tipo «asturiano», bem como o avanço do mar nestas áreas, avanço este que parece ser já antigo, se forem, de facto, defesas contra a erosão litoral certas construções existentes na área de Porto da Vinha.

Finalmente, foi visitada a área das «masseiras» da Aguçadoura, um pouco a norte da Póvoa de Varzim, tendo sido referido o contexto geológico em que elas ocorrem, bem como o interesse económico da extracção das areias eólicas que é, simultaneamente, o trabalho preliminar para a implantação duma «masseira».

A saída de campo revestiu-se do maior interesse, não só pela clareza dos exemplos apresentados, mas também porque permitiu o estabelecimento de contactos informais muito proveitosos entre investigadores de áreas científicas adjacentes e de diversas regiões geográficas. Com efeito, além de representantes da Universidade do Minho, estiveram presentes docentes e investigadores do Porto, de Coimbra e de Lisboa.

A variação do nível do mar resulta da interferência de fenómenos eustáticos e diastróficos.

Por sua vez, os fenómenos eustáticos resultam de causas complexas em que as glaciações assumem um papel preponderante.

Assim, as variações climáticas do Quaternário, além de comandarem a evolução do nível do mar nesse período, determinam intensas modificações ambientais que deram origem a formas de relevo e a depósitos sedimentares cujo estudo permitirá compreender as condições climáticas contemporâneas do Homem primitivo.

Sendo as variações do nível do mar bastante lentas, o estudo da sua evolução quaternária permitirá compreender a tendência reinante em cada região, definir os contrastes existentes entre áreas diversas, e, assim, eventualmente projectar a evolução futura. Evolução em que o Homem, alterando os equilíbrios naturais, como sucede desde o Neolítico, tem um papel determinante, que é necessário estudar e disciplinar.

De facto, muitos dos sedimentos que constituem as praias e dunas actuais são heranças da evolução geomorfológica durante esses períodos. Sendo assim, trata-se de depósitos só parcialmente renováveis, pelo que, qualquer intervenção humana que não tome esse facto em consideração, pode introduzir desequilíbrios traduzidos por fenómenos erosivos irreversíveis.

A posição actual do nível do mar deverá ser entendida como um momento numa evolução, prolongando tendências vigentes durante o Pleistoceno e a transgressão Flândria.

Esse prolongamento pode traduzir-se por um certo tipo de movimentação diastrófica (neotectónica, glacio-isostasia), ou pela persistência de fenómenos erosivos, ou, pelo contrário, pela deposição de um certo tipo de sedimentos.

É muito vasto o leque de disciplinas científicas que se dedicam ao estudo do Quaternário. Elas vão desde a Neotectónica à Arqueologia, passando pela Climatologia, Oceanografia, Geomorfologia, Sedimentologia e Pedologia.

Como faixas de interacção entre os fenómenos marinhos, continentais e atmosféricos, os litorais são áreas cuja dinâmica actual se reveste de grande complexidade, necessitando, por isso, da colaboração de vários especialistas.

Compreende-se, assim, a necessidade de um trabalho interdisciplinar, em que as fronteiras ainda existentes entre os vários especialistas possam ser facilmente ultrapas-

sadas e em que os resultados da investigação de cada um sejam, rapidamente, do conhecimento de todos os eventuais interessados.

O Projecto 200 vem, assim, responder a uma necessidade de diálogo e colaboração sentida por todos aqueles que se dedicam ao estudo do litoral.

Por outro lado, sendo os litorais, geralmente, áreas de grande concentração demográfica é evidente que qualquer alteração ambiental, nomeadamente um avanço do mar, poderá ter consequência de grande amplitude para as comunidades humanas.

Daí a actualidade e a importância de estudos como aqueles que o Projecto 200 se propõe levar a cabo, já que, além do seu tema ser extremamente motivador, ele se reveste duma grande aplicabilidade em termos práticos.

Os participantes na I Reunião do projecto 200 receberam, pouco depois, uma circular em que era feito um resumo das actividades desenvolvidas nessa reunião bem como do esquema organizativo do projecto.

A próxima reunião terá lugar em Lisboa, no princípio de Outubro, aquando da realização do II Congresso de Geologia.

Ao longo da reunião foi focada pelo Dr. Hipólito Monteiro a circunstância de se tratar dum projecto que, em Portugal, estava a dar os primeiros passos. Daí resultaria uma certa falta de estruturação, mas também muito entusiasmo e uma maior incentivação da criatividade de cada participante. Pensamos que, apesar de tudo, o cuidado que tem sido posto na frequente distribuição de circulares poderá ser indício duma boa capacidade organizativa, sem a qual nenhum projecto pode dar frutos duradouros.

Porto, Maio de 1986

Maria da Assunção Araújo